



GALERIA-LABORATÓRIO: DESAFIOS DE UMA GALERIA UNIVERSITÁRIA DE ARTE NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA, ESTÉTICA E CURATORIAL

LABORATORY GALLERY: CHALLENGES OF A UNIVERSITY ART GALLERY IN ARTISTIC, AESTHETIC AND CURATORIAL TRAINING

Glaysor Arcanjo de Sampaio¹
Universidade Federal de Goiás

RESUMO

Este artigo aborda a Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e sua importante atuação enquanto laboratório de práticas e formação artística. Apresenta projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos e analisa as exposições *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, intencionando criar uma convergência entre elas e discorrer sobre os modos de produção, organização, curadoria e mediação das exposições, cujos assuntos são emergentes na arte, cultura e sociedade na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE

Exposição de arte. Curadoria. Laboratório. Galeria de arte. Arte contemporânea.

ABSTRACT

This article approaches the Art Gallery of the School of Visual Arts at the Federal University of Goiás and its important role as a lab oratory of artistic practice and training. It presents the researchs, teaching and extension projects developed and analyses the exhibitions Loteamento, Ocupa Virtual and Sementes Sertanejas, with the intention of creating a convergence between them and discussing about the modes of production, organization, curatorship and mediation of the exhibitions, whose subjects are emerging in art, culture, and society in contemporary.

KEYWORDS

Art exhibitions, Curatorship, Laboratory, Art Gallery, Contemporary art.

¹ Artista plástico e professor adjunto na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás - UFG. Coordenador da Galeria da FAV-UFG. Doutor em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Líder do Âmbar - Grupo de pesquisa em práticas artísticas (CNPq) e integrante do NEDEC - Núcleo de estudos em desenho contemporâneo. (CNPq). Contato: glaysor_arcanjo@ufg.br - Currículo disponível em - <http://lattes.cnpq.br/3472855896398496>



Introdução

Uma galeria de arte contemporânea é um espaço reservado a visibilidade, circulação, difusão e comercialização da obra de arte e do trabalho de um artista. Além de galerias comerciais, que atuam nos mercados primários e secundários da arte, observamos a existência de galerias de arte vinculadas a escolas, institutos e faculdades de artes, ou que respondem diretamente às reitorias e às pró-reitorias de instituições de ensino superior, como universidades públicas federais e estaduais ou universidades privadas.

Neste artigo, refletimos sobre a galeria universitária de arte, tomando como objeto de análise a Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG). Buscamos evidenciar a importante atuação da Galeria da FAV enquanto laboratório artístico, estético e curatorial ao acolher exposições e pesquisas sobre assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, além da forma como o espaço vem contribuindo para a construção de narrativas por meio da organização de exposições de arte.

Este artigo está dividido em partes que se iniciam com uma breve apresentação da Galeria da FAV e uma reflexão sobre sua função como laboratório artístico, estético e curatorial, destacando projetos que estão sendo desenvolvidos no local. Essas seções são seguidas por uma observação de assuntos emergentes e uma discussão sobre os desafios inerentes aos processos de produção, organização, curadoria e mediação, além de relatos de experiência de três exposições coletivas: *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*. Por fim, são feitas as considerações finais.



Imagen 1. Galeria da FAV-UFG. Fotografia do autor.

A Galeria da FAV como laboratório de formação artística, estética e curatorial

A Galeria da FAV (Imagen 1) é um espaço vinculado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Foi inaugurada em maio de 2002, por iniciativa de professores do curso de Artes Plásticas da FAV¹. Possui natureza artística, cultural e educacional, e busca, como uma de suas missões, “promover a circulação da obra de arte e do trabalho do artista, bem como atuar na formação de estudantes como laboratório estético, promovendo intercâmbios e trocas da universidade com a comunidade externa a ela” (Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás).



Configura-se como um lugar para convergência de saberes, lidando com distintas áreas de conhecimento e refletindo sobre a complexidade inerente à produção contemporânea da obra e da própria exposição de arte. Conforme consta em seu regulamento, a Galeria da FAV tem como princípios:

o respeito à diversidade das expressões culturais e ao pluralismo de ideias; a universalização do acesso aos bens e serviços culturais; o fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; o compromisso da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e socialização do conhecimento. (Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás).

A Galeria da FAV é hoje um dos poucos espaços dedicados à arte contemporânea em Goiás a se manter em atuação ininterrupta durante duas décadas. Desde sua inauguração, são realizadas ações que reafirmam o local como “espaço gerador de conhecimento, formador de novas maneiras de compreender a arte e suas relações com a sociedade” e que permitam ampliar “as possibilidades de produção, pesquisa e intercâmbio, instalando formas de articulação entre saber e fazer, reflexão e crítica” (MARTINS, 2002, n.p.).

Na galeria são implementadas ações políticas baseadas em uma programação anual construída com base em três frentes — um edital público nacional para seleção de projetos de exposições; convites feitos a artistas e curadores para o desenvolvimento de curadorias de exposições próprias, gestadas pela equipe de coordenação e por membros do conselho gestor; e o reposicionamento da galeria não somente como espaço para produção de exposições e circulação da obra de arte, mas também como laboratório experimental para artistas, pesquisadores, professores e estudantes que se interessam em estabelecer conexões com questões emergentes nas produções artísticas contemporâneas². Assim, termos como galeria-laboratório, galeria-de-práticas-experimentais, galeria-em-processo e galeria-escola nos ajudaram a posicionar a Galeria da FAV enquanto equipamento reservado às artes contemporâneas na universidade.

Para tanto, destacamos três projetos em andamento, sendo o primeiro deles o projeto de pesquisa intitulado *Galeria/Laboratório: a Galeria da FAV como espaço de formação e pesquisa em artes*. Nesse projeto, as pesquisas desenvolvidas formulam



brechas para descobertas; geram canais de investigação de obras e processos, observadas as etapas ligadas ao seu fazer e a sua exposição. Consideram-se todos os mecanismos e recursos inerentes ao pensamento e à construção de uma exposição de arte, sendo estes tratados como ferramentas na formação de estudantes, em estreita colaboração com professores, artistas, pesquisadores, curadores e demais agentes do circuito das artes.

Através desse projeto de pesquisa, também temos investigado as histórias das exposições realizadas na Galeria da FAV e nos debruçado sobre a documentação das exposições, produzindo recortes críticos e conceituais de discussões relacionadas a arte, cultura e sociedade contemporâneas. Por meio da digitalização e publicação digital da documentação de cerca de 80 exposições realizadas ao longo de 22 anos de funcionamento da galeria, tornamos tais materiais acessíveis ao público, possibilitando o conhecimento da história e das exposições produzidas até o momento, e ampliando e democratizando o acesso digital às exposições de arte³.

Já no projeto de extensão *Galeria da FAV: estratégias artísticas e educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia*, propomos estabelecer uma relação dialógica entre a UFG e a sociedade, contribuindo para o acesso à arte contemporânea e para a formação crítica e sensível em diálogo com diversos públicos, com a intenção de possibilitar o conhecimento e a aproximação da arte contemporânea. A ideia é favorecer o desenvolvimento formativo do público participante, principalmente entre moradores de setores próximos à universidade e os/as estudantes dos cursos de Artes Visuais da FAV. Nesse sentido, as ações do projeto promovem a realização de proposições educativas que privilegiam momentos de aprendizagem durante as experiências. O projeto propõe evidenciar que

o contato com exposições de artistas visuais contemporâneos na Galeria da FAV [...] possibilita uma compreensão de arte no contexto da arte contemporânea estabelecendo vínculos entre arte e vida que podem estimular experiências estéticas que potencializam compartilhamentos, questionamentos e discussões contribuindo na produção de subjetividades e interpretações através do ‘ver e ser visto’ na contemporaneidade. (*Galeria da FAV: estratégias artísticas e*



educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia, 2023).

Por último, no projeto de ensino intitulado *Estudos curoriais e práticas expográficas em espaços expositivos universitários*, propomos abordagens e práticas relacionadas aos processos curoriais e expositivos em sintonia com os estudos atuais realizados na grande área de “artes” e nas áreas de “educação em galerias e museus”, “elaboração e documentação de exposições”, “curadoria”, “expografia” e “montagem de exposições”. Além disso, o projeto de ensino é integrador, pois interliga práticas educacionais desenvolvidas no espaço expositivo com práticas educacionais condicionadas às disciplinas “Processos curoriais” e “Expografia e montagem”, que constam no currículo e no projeto político do curso de Artes Visuais (Bacharelado) da FAV.



Imagen 2. Etapa de montagem da exposição *Entrever paisagens*, coletiva dos artistas Brisa Noronha, Élcio Miazaki e Simone Moraes. Fotografia: Galeria da FAV.

A fim de destacar a discussão sobre a real importância de discentes vivenciarem, nos cursos de Artes Visuais, conteúdos além dos praticados nas disciplinas e na sala de aula, destacamos um trecho do documento referente ao 1º Fórum de



Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários, realizado durante o 26º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP.

É sabido que a formação dos discentes no campo das artes visuais tende a ser menos efetiva, ou fracassar, quando apoiada apenas no conjunto de disciplinas do fluxo curricular. Tanto nos bacharelados quanto nas licenciaturas da área, deve-se garantir a vivência das práticas artísticas que envolvem: curadoria, mediação, teoria e crítica de arte, expografia, montagem de exposições, produção cultural, conservação e restauro. A gestão das ações desenvolvidas nesses espaços deve fomentar a interlocução com a sociedade, em seus múltiplos contextos culturais, de modo a explorar os diversos contornos entre tradição e inovação. (Carta de Campinas, 2017).

Em sintonia com o Fórum de Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários, entendemos que a Galeria da FAV tem forte atuação na cena artística local, regional e nacional de galerias universitárias, assim como relevante contribuição para a elaboração de práticas que partem de exercícios de expografia, design de exposições e montagem de obras no espaço expositivo; passam pela atuação na mediação e em ações educativas, pela compreensão sobre a circulação da obra nos sistemas e circuitos artísticos; e tocam na implementação de acervos, na manutenção de arquivos, e no armazenamento e na socialização de documentos (imagens 2 e 3). Tais abordagens reforçam a atuação da Galeria da FAV no sistema de galerias universitárias de arte no país, tornando-a uma galeria de referência para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e ensino nos espaços de arte.



Imagen 3. Roda de conversa na exposição Arregaça, de Camila Soato. Fotografia: Galeria da FAV.

Ressaltamos, por fim, que a galeria universitária de arte é, sem dúvida, um lugar onde é possível explorar uma gama extensa de práticas artísticas, estéticas, curatoriais e educacionais que envolvem trocas com variados campos e áreas de conhecimento, numa intensa interlocução com a sociedade. Dessa forma, destacamos o fato de que os espaços expositivos universitários “não são apenas vitrines exibidoras de obras artísticas, mas pérolas promotoras de experiências dialógicas” (Carta de Campinas, 2017).

Desafios e aprendizagens a partir de três exposições de arte

Em 2018 fui convidado a assumir a coordenação da Galeria da FAV. Para mim, um dos desafios da gestão de um espaço público é encontrar brechas para flexibilizar seu uso e suas atividades. Eu precisaria, portanto, reinventar possibilidades e recriar formas mais arejadas para a participação de artistas, tanto os atuantes na cena como os estudantes em formação na graduação, no ensino à distância e nos programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).



Outro desafio foi ampliar as frentes de ação da Galeria da FAV criando estratégias de ocupação, como as residências artísticas e as exposições enquanto proposições mais experimentais de criação. A seguir serão apresentadas três dessas exposições, intencionando abordar assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, bem como discorrer sobre a produção, organização, curadoria e mediação realizadas em cada ocasião. Do total de 22 exposições realizadas entre 2018 e 2024, selecionamos as exposições intituladas *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, que abriram possibilidades singulares para trocas entre artistas e o público visitante, gerando desafios vivenciados por estudantes, professores, servidores técnicos-administrativos em educação (TAEs), equipe de estagiários e monitores atuantes na Galeria da FAV.

Loteamento

O espaço da Galeria da FAV é semelhante a um cubo com dimensões de 10x10 metros, com paredes brancas e piso cinza. Pensar na possibilidade de provocar alterações em seu desenho original, em suas dimensões e no formato das paredes e do chão parecia algo inusitado, mas inspirador. Dessa forma, a primeira ideia de ocupação da Galeria da FAV partiu de uma proposição curatorial que permitisse reorganizar o espaço arquitetônico, físico e simbólico da galeria, de modo a ocupá-lo criando novas espacialidades.

As primeiras ideias e esboços se configuraram com a ação de lotear a Galeria da FAV. Na proposta intitulada *Loteamento*, o espaço físico da galeria, principalmente as paredes e o chão, foi redefinido com o parcelamento de sua área total em áreas menores, de diferentes formatos e tamanhos. A esses espaços divididos demos o nome de lotes. Com uso de uma fita crepe azul (Imagem 4), fizemos a divisão da galeria em 50 lotes, sendo 38 nas áreas internas, 10 nas áreas externas (jardins e acessos) e 2 nos banheiros.



Imagen 4. Divisão dos lotes internos com fita crepe azul nas paredes e chão. Fotografia do autor.

Parcelada em lotes de diferentes dimensões, a galeria passou a se assemelhar a um loteamento imobiliário. Questões imobiliárias, de especulação, e de uso do solo, do território e de áreas inutilizadas foram pontos de partida para que pudéssemos traçar um paralelo com as questões do campo da arte, dos seus sistemas, dos seus mercados, das negociações para a entrada em exposições, do envio de propostas para seleção em editais e até da curadoria, que em *Loteamento* passou a ser



chamada de “corretaria”⁴. A ação de lotear a galeria em um processo de experimentação contínua gerou resultados com particularidades diversas em cada etapa da ocupação. Com a possibilidade de visitar previamente o espaço loteado, seguida da inscrição de propostas, seleção, montagem e abertura de exposição ao público (imagens 5 e 6), as pessoas puderam circular pelo território loteado, com lotes ocupados por obras e outros vazios. Foram predefinidas áreas para circulação do público e vizinhanças entre lotes. Também foram estipulados momentos de adensamento estético, com aglomerações de trabalhos, e outros de esvaziamento.



Imagen 5. Ocupação e montagem das propostas. Fotografia do autor.

Mas o que essas lógicas de loteamento de espaço, de disputas de fronteiras, de vizinhanças e de proximidades afetivas poderiam nos dizer sobre as negociações que ocorreram neste projeto de exposição? Uma resposta possível às questões suscitadas está no texto da exposição:

A categoria Lote deflagra uma compreensão específica de Espaço e o Loteamento situa a galeria no entendimento de que espaço, política e estética, inseridas aqui num jogo de sentidos, cujo traçado é guiado por



noções tão necessárias a arte e a criação artística, como as noções ligadas ao experimental, ao exercício com suas testagens, erros e acertos, a aprendizagem, a convivência e a escuta. (Catálogo da exposição *Loteamento*).

Desse modo, através de *Loteamento*, exercitamos a convivência e a escuta, partilhando momentos de ensino e aprendizagem coletivos em torno de processos experimentais no contexto da curadoria, expografia, montagem e de outros modos de elaboração de práticas no campo das artes contemporâneas.



Imagen 6. Vista da exposição no dia da abertura. Fotografia: Galeria da FAV.

Ocupa Virtual

Ocupa Virtual foi uma ação temporária que aconteceu no perfil @galeriadafav no Instagram. A proposta de ocupação da rede social foi esboçada em maio de 2020, um momento marcado por fragilidades, medos e dificuldades ocasionadas pela chegada do vírus Sars-CoV-2 (causador da covid-19) ao Brasil, e por diversas tentativas de resposta da universidade à crise sanitária. Foi uma alternativa criada



pela Galeria da FAV frente à impossibilidade de visitação presencial, diante do fechamento dos espaços das instituições públicas e privadas de ensino e cultura reservados às exposições de arte.

Para a efetivação de *Ocupa Virtual*, entregamos os dados de login e senha da conta do Instagram da Galeria da FAV aos artistas Camila Moreira (exposição *50 tons de rouge*), Daniela Maura (exposição *Dançar à beira do Abismo*) e Gabriel Pessoto, Maria Livman e Thais Stoklos (exposição &)⁵. Foi concedida aos artistas a organização do conteúdo, através do acesso à conta e da ocupação do canal, para que eles mesmos fizessem as próprias publicações, com uma seleção, um recorte e uma expografia que contemplassem as ideias e vontades de exposição de seus próprios trabalhos na rede.

Com a repercussão e o alcance da primeira edição de *Ocupa Virtual*, o significativo aumento de comentários e curtidas nas publicações realizadas no período, o crescimento efetivo dos seguidores da conta da galeria e a manutenção do período de isolamento social devido à pandemia de covid-19, sentimos a necessidade de ampliar e reposicionar o projeto para uma segunda edição.

A segunda edição de *Ocupa Virtual* ocorreu entre 22 de fevereiro e 18 de julho de 2022. Vinte e um artistas foram chamados para participar da exposição, realizando suas ocupações durante 21 semanas consecutivas (Imagem 7).



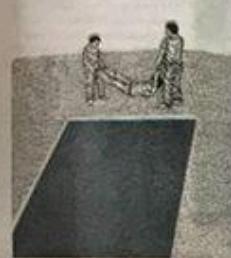
GOIÂNIA, 20 e 21 de fevereiro de 2021 | O POPULAR / 25
Foto: Divulgação



HANIEL REVINET



SOPHIA PINHEIRO



ESTEVÃO PARREIRA

MAGAZINE

Jogo de cenas



HELÔ SANVOY

Luisa Guimaraes
lusa.guimaraes@copopular.com.br
ARTES VISUAIS Ocupa Virtual entrega "chaves" da Galeria da FAV nas mãos de 21 artistas que assumem o comando de fevereiro a julho

Para um setor que se baseia na coexistência de muitas pessoas em um mesmo espaço como é o cultural, 2020 foi o momento de aprender a utilizar a tecnologia a seu favor. No mundo das artes, as exposições virtuais foram a principal saída e colocou artistas e galeristas à prova. Quem ainda não estava familiarizado com o ambiente on-line, precisou aprender na marra – afinal, 2020 acabou, mas a pandemia não. O cenário para os próximos meses permanece mais ou menos igual: se alguns já estão investindo em modelos parte presencial, parte digital, o segundo formato permanece predominante até que o público consiga retornar plenamente com segurança.

É que elementos podem ser incluídos em uma exposição que transponha a visita presencial e aporte em uma galeria online? É o que os 21 artistas convidados para o Ocupa Virtual, projeto da Galeria da FAV que começa na segunda-feira, vão mostrar. Glaysion Arcanjo, professor da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás e coordenador da galeria, assistiu a curadoria da mostra e conta que os artistas terão total autonomia e liberdade para experimentações com o formato.

“É uma ocupação porque eles assumem totalmente o controle do Instagram da galeria. A partir do momento que entregamos a ‘chave’ para eles – no caso, o login e a senha –, não da equipe não entram mais no espaço”, explica. Cada artista assume a rede social durante sete dias, apresentando trabalhos que foram produzidos especialmente para a mostra ou que já existiam anteriormente e estavam sendo adaptados para o formato. Foto, vídeo, áudio, texto e o que mais o virtual puder oferecer: só elementos que ficam a critério do expositor utilizar. “A gente não sabe o que cada um vai por ali. Nós da galeria, também lidamos com essa expectativa”, revela.

O público e os próprios artistas vão des-

cobrindo, aos poucos, quem são os de mais convidados ou que eles vão apresentar na mostra, que segue até julho. “Vamos divulgar gradativamente quem são os artistas participantes, à medida que eles vão ocupando”, conta. O POPULAR conseguiu um spoiler de cinco artistas entre os 21 confirmados: Haniel Revinet, Helô Sanvoy, Estevão Parreira, Sophia Pinheiro e Adriano Braga. Para conhecer o restante, só ficando de olho. Nesta edição, Glaysion priorizou artistas nascidos, residentes, atuantes ou que tenham alguma ligação com Goiás, especialmente com Goiânia.

DINÂMICA DE GRUPO

A galeria promoveu a primeira edição do Ocupa entre setembro e dezembro do ano passado com quatro artistas de outros Estados que tinham exposições marcadas no espaço ao longo de 2020. “Com

a pandemia, adiamos, mas não cancelamos. Entre tantas ideias de exposição virtual, surgiu essa alternativa”, diz. A ocupação on-line foi um deslocamento da ideia de ocupação da galeria da qual já eram adeptos. “Foi uma espécie de teste, na verdade, onde entendemos o que funcionaria e o que não”, comenta.

Diante do retorno positivo do público e da visibilidade dos artistas alcançada, a equipe decidiu seguir e ampliar a ideia em 2021. A dinâmica, segundo Glaysion, é que os artistas não se prendam a planejamentos prévios, proposta que deu certo na primeira edição. “A partir do que os anteriores apresentaram, os artistas se reinventaram na sua vez. A própria dinâmica da publicação diária criou novos desafios entre eles”, explica. “E agora só mais, só 21. Cada um vai vir com uma proposta e, a partir desse jogo, vão pensando em coisas novas para a sua ocupação.”

Reflexos e adaptação

Imergir no digital tornou-se questão de sobrevivência para os trabalhadores da cultura. No maior estilo se vira nos 30, músico virou operador de câmera e técnico de transmissão ao vivo, produtor de eventos virou produtor de lives e quase todos se tornaram, em maior ou menor grau, instagrammers. Seguir os projetos paralisados, iniciar outros, reparar alguns pontos e adaptar todos. No caso da galeria, a chave para o período tem sido reagendar a relação com o público, agora também visto como seguidores.

“Tanto os artistas quanto a própria galeria precisaram se reinventar. Eu nem tinha Instagram e a galeria tinha poucas publicações”, conta Glaysion Arcanjo. Segundo ele, o perfil na rede social era um ponto frágil do espaço. “A gente olhava pouco para lá. Seguimos a ideia de experimentar o espaço com outros moldes de exposição e a resposta foi muito melhor do que a gente esperava. Os artistas propuseram coisas muito legais para repensar o espaço do perfil”, comenta. Alguns desses artistas também estão descobrindo agora o universo das redes sociais como espaço de trabalho. Além da dinâmica de troca de ideias e criações, o projeto pretende realizar bate-papo entre os participantes ao longo do Ocupa Virtual. “A proposta da curadoria não é só convocá-los. E também pensar as possíveis ligações entre esses artistas e promover encontros”, explica.

Exposição Ocupa Virtual
Realização Galeria da FAV
Datas De 22 de fevereiro a 18 de julho de 2021
Lugar @galeriadafav (perfil do Instagram da galeria)

Imagen 7. Caderno Magazine do jornal “O Popular” com matéria sobre o início de Ocupa Virtual. Fotografia do autor.



O trabalho de curadoria se pautou em estabelecer um olhar atento à questão da circulação, exposição e dos processos em desenvolvimento, agrupando nomes em torno de uma proposta curatorial cujo conjunto de artistas formavam um panorama da produção de arte recente, destacando artistas nascidos, residentes e/ou atuantes na cidade. Foi alicerçada para criar trocas e parcerias com artistas locais residentes e/ou atuantes em Goiânia, além de ressaltar os vínculos desses artistas com a FAV-UFG, estabelecendo diálogos com artistas egressos, formados ou em formação nas graduações e/ou pós-graduações ofertadas pela Faculdade de Artes Visuais da universidade.

Cada artista teve total liberdade de propor o modo da sua ocupação, através de publicações diárias feitas durante sete dias consecutivos, em sequências de publicações em diferentes formatos, configurações e linguagens, como fotografia, vídeo, texto, áudio, *live*, entrevista e enquete, que foram incluídas nos segmentos disponíveis no ambiente do Instagram, como Feed, Stories e IGTV (Imagem 8).

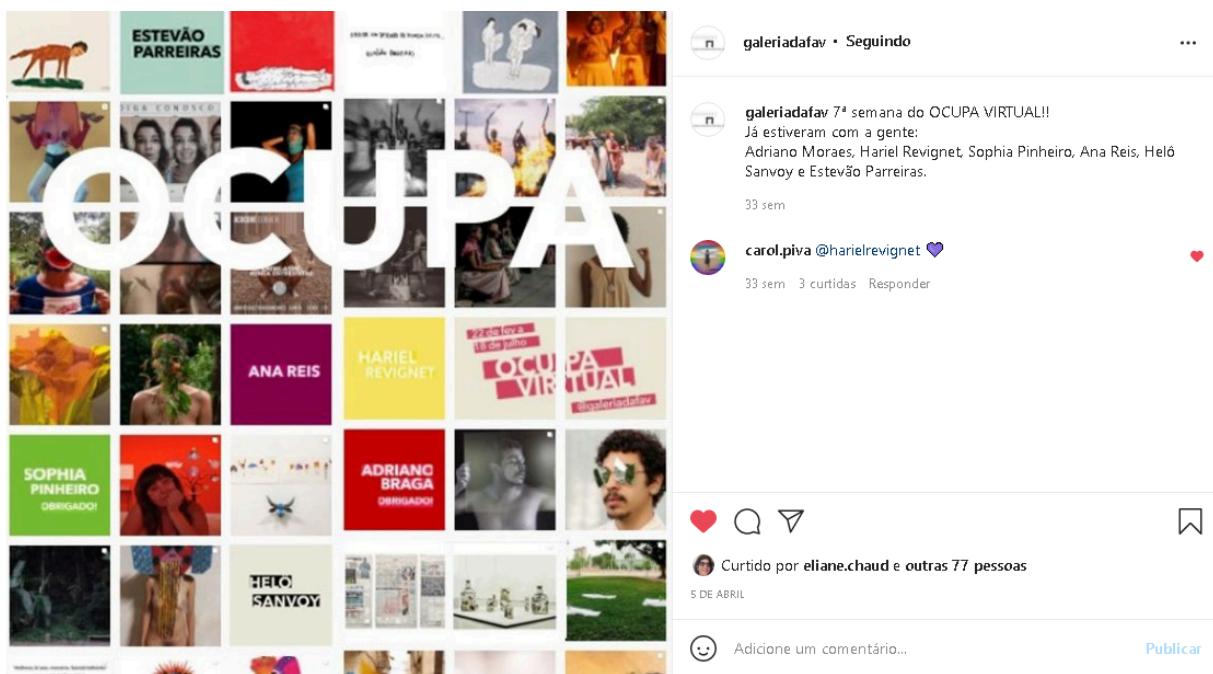


Imagen 8. Print do Instagram da Galeria da FAV durante a 2ª edição de *Ocupa Virtual*.

Observamos que, independentemente de utilizarem imagens já existentes ou produzidas para a *Ocupa Virtual*, o que se viu foi que as publicações acabaram por



se organizar em novas narrativas, trazendo outras entradas e tecendo novos diálogos entre artistas e usuários da rede social⁶.

Sendo uma proposta curatorial com abordagem inédita na cena artística de Goiânia, o projeto abriu caminho e incentivou outras ações elaboradas para o ambiente virtual de artistas e coletivos de arte de Goiânia e outras cidades, contribuindo com a circulação de obras e processos de artistas locais, estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFG, e principalmente com a comunidade de artistas e público não vinculados à instituição de ensino, através do acesso às redes sociais, estabelecendo diálogos com a arte em uma ação realizada por um espaço expositivo pertencente à universidade pública.

Sementes Sertanejas

Sementes Sertanejas foi o nome da primeira exposição coletiva realizada pelo Sertão Negro Ateliê e Escola de Arte, idealizado em 2021 pelo artista visual Dalton Paula, que em 2022 iniciou efetivamente suas atividades em Goiânia. Essas atividades incluem o acompanhamento de artistas em residências artísticas; aulas com periodicidade semanal, como capoeira, cerâmica e gravura; e sessões mensais do Cineclube Maria Grampinho, coordenado por Ceiça Ferreira, que assume a escolha dos títulos exibidos e o convite a pesquisadores para uma roda de conversa sobre os filmes. Essas e outras atividades realizadas no ateliê e escola, segundo seus idealizadores, evidenciam a cultura e a tradição afro-brasileiras, constituindo-se em “uma ação artística no contexto da arte contemporânea brasileira” (FREITAS, 2023, n.p.).

O Sertão Negro e a Galeria da FAV estão localizados na região norte de Goiânia, a cerca de 2,5 quilômetros um do outro — geograficamente, estão distantes por alguns quarteirões. Além disso, no tempo, considerando o início de suas atividades, estão afastados duas décadas. Mesmo assim, poderíamos dizer que Galeria da FAV e Sertão Negro são espaços vizinhos?

A ideia de vizinhança⁷ serviu de mote para o primeiro contato realizado por mim diretamente ao artista Dalton Paula em junho de 2022, representando a



coordenação da Galeria da FAV, convite formalizado de imediato por ele ao grupo de artistas e residentes do Sertão Negro. É preciso ressaltar que uma das motivações iniciais para o convite, além das afetivas e da relacionada à ideia de vizinhança, partiu do questionamento de como são raros os momentos para trocas de saberes entre pessoas da comunidade, grupos, escolas etc. e a universidade (Imagem 9).



Imagen 9. Visita de alunos do CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG à exposição *Sementes Sertanejas*. Fotografia: Stella Urzeda.

Na exposição *Sementes Sertanejas*, estivemos diante de futuros vividos e sonhados por 15 artistas residentes e colaboradores desse ateliê e escola. A exposição foi composta por cerca de 30 obras elaboradas em diferentes técnicas e linguagens, como pintura, desenho, fotografia, vídeo, escultura, cerâmica, objeto e instalação, e apresentou ao público de Goiânia e região os “encantamentos e desejos desse mocambo” através de “processos poéticos e políticos no lugar de acolhimento e celebração do quilombo Sertão Negro” (SERTÃO NEGRO, 2023, n.p.).

Sementes Sertanejas foi aberta em uma sexta-feira, dia consagrado a Oxalá, um dos mais conhecidos orixás das religiões afro-brasileiras, em uma noite marcada pela celebração (Imagen 10). As pessoas presentes na abertura vivenciaram, nesse envolvimento com as *Sementes Sertanejas*, o anúncio de outros tempos, desejos e sonhos, como anunciado no texto curatorial da exposição:

As sementes, como os corpos, migram, mudam, transitam por múltiplos tempos, espaços e territórios possibilitando tecer histórias. Como a vida, a história não pode ser pensada como um processo



linear; é preciso reconstruí-la, recuperando e colocando nossos lugares de fala, nos entendendo como corpos atravessados pelo cotidiano, o político, o pessoal, o coletivo, os afetos, as memórias, os sonhos, as margens onde as experiências de vida não hegemônicas estão carregadas de resistência e resiliência. (...) Sementes que imaginam outros mundos possíveis onde a ancestralidade de matriz africana faz parte da história, onde à hegemonia cisgendersexual é questionada, onde corpos ausentes se tornam presentes através da memória e dos sonhos, entendendo essas outras dimensões mentais como comunicação entre passado, presente e futuro. (SERTÃO NEGRO, 2023, n.p.).

Nessa exposição, tanto a Galeria da FAV, um espaço ligado a uma instituição pública, como o Sertão Negro, um ateliê e escola de arte independente, uniram esforços para produzir uma exposição feita a várias mãos, baseada em relações de vizinhança, marcada por colaborações e diálogos entre pessoas.



Imagen 10. Integrantes do Sertão Negro e da equipe da Galeria da FAV na abertura da exposição *Sementes Sertanejas*. Fotografia: Galeria da FAV

Nos processos para a produção da exposição, cada pessoa envolvida se ocupou em ultrapassar limitações de ordens geográfica, física, identitária, racial e/ou social, para assim gerar formas de vida mais afetuosas, alcançadas por convivências coletivas, adjuntamentos afetivos e circulações generosas entre si, em dois espaços destinados ao processo de criação, às práticas artísticas e ao estudo e ensino da arte e cultura.



Considerações Finais

O presente artigo abordou os desafios de pensar a exposição de arte e todos os mecanismos e recursos inerentes a sua construção como um laboratório de formação artística, estética e curatorial, fomentando exercícios e experimentações entre docentes, técnicos e discentes, contribuindo para a ampliação dos campos artísticos e estudos de exposições realizadas ou a realizar-se. Apresentou a Galeria da FAV como um espaço universitário destinado a promoção, circulação e formação artística, mostrando como esse local tem atuado para a formação de estudantes, o fomento à produção de artistas e a aproximação com públicos diversos, através de exposições e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Colocou em evidência três exposições produzidas, a saber, *Loteamento*, *Ocupa Virtual* e *Sementes Sertanejas*, com a intenção de levantar assuntos emergentes na arte, cultura e sociedade atuais, de forma a criar uma convergência entre as ações e exposições e contribuir de forma singular para a produção e circulação da arte no circuito artístico local, regional e nacional.

Referências

CABRAL, Valéria Fabiane Braga Ferreira; SAMPAIO, Glayson Arcanjo de (org.). *Galeria da FAV: estratégias artísticas e educacionais para formação de público e democratização do acesso à Arte Contemporânea em Goiânia*. Projeto de Extensão. Galeria da FAV. 2023.

Catálogos das exposições da Galeria da FAV. Disponível em:
<https://galeria.fav.ufg.br/p/43388-publicacoes>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Fórum de Coordenadores de Museus, Galerias e Espaços Expositivos Universitários. Carta de Campinas - 2017. Disponível em:
<https://sc7ac40d7b0fb2c7c.jimcontent.com/download/version/1538398910/module/6170555651/name/Carta%20de%20Campinas%202017.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2024.

FREITAS, Carlos. *Artistas do Sertão Negro realizam exposição na Galeria da FAV*. Disponível em:
<https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/artistas-do-sertao-negro-realizam-exposicao-na-galeria-da-fav/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

MARTINS, Raimundo. *Velar e Revelar*. Catálogo de exposição. Galeria da FAV. 2002.

LOTEAMENTO. Catálogo da exposição. Disponível em:
<https://issuu.com/galeriadafav/docs/issuu>. Acesso em: 29 abr. 2024.



Regulamento da Galeria de Artes da Faculdade de Artes Visuais Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://galeria.fav.ufg.br/p/38159-regulamento>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SERTÃO NEGRO. **Sementes Sertanejas**. Texto curatorial. 2023. Disponível em: <https://galeria.fav.ufg.br/p/49998-sementes-sertanejas>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SILVA, Anderson Ferreira da; SAMPAIO, Glayson Arcanjo de (org.). **Ocupa Virtual: catálogo exposição 2021**. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. E-book (138 p.). Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstreams/6af09175-e2e5-47fd-82e4-ac653a77d5f4/download>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Notas

¹ Um dos idealizadores da Galeria da FAV foi o professor Carlos Sena Passos, sendo ele também o primeiro coordenador da galeria, no período de 2002 a 2006.

² Desde 2018 temos implementado planos de ação através do cadastro de projetos de pesquisa, ensino e extensão em sistemas definidos pela UFG, como o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

³ A pesquisa foi desenvolvida através do plano de trabalho de iniciação científica “A digitalização do acervo de catálogos da Galeria da FAV para ampliação e democratização do acesso às exposições de Arte”, desenvolvida pela estudante Giovanna Peixoto e Cunha. Os documentos e resultados dessa pesquisa podem ser consultados no site galeria.fav.ufg.br. Atualmente está sendo desenvolvido pela estudante Maria Clara Curti outro plano de iniciação científica, intitulado “Galeria da FAV: Exposições organizadas entre 2018-2023”.

⁴ Um trio de “corretores”, formado por Carolina Fonseca (Cacá), Glayson Arcanjo e Ana Lucia Vilela, firmou um compromisso de pensar as questões conceituais e processuais da proposta, compreendendo todas as etapas curatoriais como uma ação de “corretagem e agenciamentos”.

⁵ A primeira edição virtual da ação foi realizada em setembro de 2020, quatro meses após as primeiras conversas entre a equipe da galeria e os artistas contemplados no Edital de Exposição Nacional da Galeria da FAV que tiveram suas exposições presenciais suspensas por conta da paralisação das atividades presenciais da UFG em 2020.

⁶ Esses diálogos foram estabelecidos através de conversas públicas na própria postagem feita pelo artista ou por meio de mensagens privadas, trocadas instantaneamente entre artista e público.

⁷ Além do Sertão Negro, outros espaços de arte e cultura foram abertos na região norte de Goiânia nos últimos anos. Citamos aqui *Orum Aiyê Quilombo Cultural*, dirigido por Raquel Rocha e Marcelo Marques, e o espaço *Cumbuca Cultural*, fundado por Ângela Maria e Rafaela Rocha, ambos inaugurados em 2021, e o mais antigo deles, *Águas de Menino*, idealizado por Renata de Lima Silva (Kabilaewatala).